buscar no site...

Feira de Santana, Sábado, 16 de Março de 2019

André Pomponet

Papo de dois feirenses sobre a crise

André Pomponet - 16 de março de 2019 | 21h 50

O Fies não vai acabar nunca!

- Não vai? Já está acabando! Esse ano já diminuiu bastante!

Essa peleja eu testemunhei no centro da Feira de Santana. O primeiro interlocutor entrou em êxtase logo após a vitória de Jair Bolsonaro (PSL-RJ). Apostava naquele Brasil diferente que as mídias sociais do candidato anunciavam e defendia a "nova política" com ardor. Pelo jeito, suas convicções sofreram abalos consideráveis. Afinal, já abandonou a defesa enfática. O segundo, desde sempre, é um intrépido defensor dos governos lulistas. Coube a ele o desfecho do papo:

- Tudo o que existe para o pobre vai acabar!

Negro, pobre, morador da Rua Nova e torcedor do Fluminense de Feira, ele enumera sem dificuldade os benefícios da era petista para os mais pobres: a ampliação do Fies, os programas habitacionais, as políticas de transferência de renda – sobretudo o Bolsa Família – e os reajustes do salário-mínimo. Recita sem pestanejar porque foi aquilo que o beneficiou mais diretamente. Ou a seus familiares.

Ao contrário dos petistas – que juram, compungidos, que Lula é uma alma honesta – ele tem uma outra visão sobre os escândalos de corrupção que abalaram a legenda e levaram seu principal líder para o cárcere. É uma visão, aliás, muito disseminada entre o povão:

- Todo mundo sempre meteu a mão. Só porque o cara tirou o dele tinha que ser preso?

Sobre a crise, ele tem uma perspectiva muito concreta, palpável, a do pobre que circula pela Feira de Santana. Observa a Marechal Deodoro menos febril na manhã de sábado, a Sales Barbosa que já foi fervilhante, espicha o olhar em direção ao Centro de Abastecimento, às colinas azuladas que circundam a Feira de Santana:

- Tá tudo parado. Ninguém tá fazendo dinheiro, não.

O desemprego cresceu desde 2015 – a crise é, inclusive, legado petista – e não dá sinais de que vá arrefecer no curto prazo. A renda de quem se vira por conta própria foi comprimida. Quem vende – nessa Feira de Santana de acentuada vocação comercial – constata o sumiço da clientela. Quem não sumiu compra menos, regateia no preço, dá menos lucro.

O pior de tudo é que a brutal supressão de direitos em curso tende a aprofundar essas dificuldades, não o contrário. A reforma trabalhista legada por Michel Temer – com salário de irrisórios R$ 4,65 a hora nas jornadas intermitentes – somada à draconiana

CHARGE DA SEMANA

COLUNISTAS

César Oliveira

O jipe, o cabo, o soldad

O caso Marielli e o afas delegado

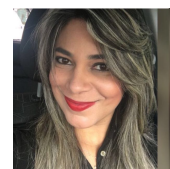
André Pomponet

Papo de dois feirenses crise

Alguns indicadores da de vida na Feira

Valdomiro Silva

Os adversários de Flum Bahia de Feira na Série Brasileirão 2019

Flu e Bahia de Feira, am três jogos sem vencer, clássico decisivo pela frente

Emanuela Sampaio

Havan se instalará em lado do Posto Cajueiro

Novos Médicos Resider HGCA

AS MAIS LIDAS HOJE

1 Havan se instalará em Feira ao lado do Cajueiro

2 O jipe, o cabo, o soldado

reforma da Previdência, em tramitação, vão excluir ainda mais os pobres dos circuitos formais, aumentando a precariedade e a informalidade.

- Quem ajudou o povo foi Lula. O resto só fez tomar.

É a constatação do interlocutor. Ano passado, muito acadêmico, muito jornalista, muita gente ilustrada dizia que o voto do pobre era de cabresto, não era algo racional. Era uma desqualificação só. Pois bem: a classe média letrada – e, por dedução, supostamente racional – votou em massa em Bolsonaro. Está sendo alvejada em todos os flancos pelo novo regime.

Talvez seja bom começar a se rediscutir esse conceito de racionalidade.

LEIA TAMBÉM André Pomponet

Alguns indicadores da qualidade de vida na Feira

Massacre será usado como pretexto para armar a população?

Em Feira, já se vê pré-campanha pela cidade

INÍCIO O TRIBUNA ANUNCIE AQUI EDIÇÃO IMPRESSA VOCÊ NO TRIBUNA FALE CONOSCO

redacao@tribunafeirense.com.br

75 3225 7500
Av senhor dos passos, 407 - Sala 5, centro, Feira de Santana-BA

/Jornal Tribuna Feirense
@tribunafeirense